

Editorial

O número 4 da revista Paulus é um convite à reflexão sobre a *Comunicação, política e religião: as relações sociais na contemporaneidade*.

Em seu dossiê, “*Fake news, política e opinião pública*”, Milton Meira do Nascimento apresenta o fenômeno das *fake news* e suas relações com a concepção mais frequente de política e de ação política, apontando seu impacto na opinião pública e o papel desta na construção do espaço público e também no avanço do debate sobre a construção da democracia.

Esta quarta edição compõe-se ainda de seis artigos que tocam em questões distintas da Comunicação, da Política e da Religião. O primeiro deles, de James Lull e Eduardo Neiva, “Para uma nova concepção evolutiva da comunicação ‘cultural’”, questiona se a cultura fornece o espaço necessário para negociação e mudança social, e habilidades avançadas de comunicação. Para Lull, a cultura deve ser reconhecida nos processos comunicacionais, sejam eles analógicos ou tecnológicos. A capacidade comunicacional humana é o que nos aproxima como seres humanos.

O artigo de Ronivaldo Moreira de Souza e Jorge Miklos, “Por uma crítica da religião desencantada: mediação do sagrado na sociedade de consumo”, apresenta uma reflexão crítica sobre as transformações religiosas na interseção entre religião e sociedade de consumo, indicando as principais transformações geradas por esta imbricada relação entre religião, comunicação e consumo.

Moisés Sbardelotto, em “Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de mediação digital”, apresenta uma reflexão aprofundada sobre os processos de comunicação contemporâneos e as religiões e religiosidades, nos quais a internet e as plataformas socio-digitais vão-se constituindo como ambiente midiático de prática religiosa e de inter-relação entre fiéis e comunidades religiosas.

Jorge Cardoso Filho e Caio Barbosa Nascimento, em “Efeitos de presença na retórica publicitária da Igreja Católica: um estudo da propaganda da JMJ Rio 2013”, apresentam um estudo sobre o modo como a retórica publicitária da Igreja Católica, articulada através de propaganda audiovisual da Jornada Mundial da Juventude Rio 2013, é capaz de produzir, na interação com um público específico.

Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci, em “Educação, comunicação e diálogo: a vocação do Estatuto da Primeira Infância para o protagonismo cidadão de crianças brasileiras”, faz um estudo sobre o Estatuto da Primeira Infância Brasileiro a partir dos pilares da Educação Libertadora, o Direito à Comunicação e ao diálogo como garantidores do protagonismo e da participação de crianças brasileiras, aprofundando as leis e regras que protegem e elevam a criação à categoria cidadã.

Por fim o artigo de Michelle Prazeres, “Jornalismo lento – Mapeando tensões entre velocidade e comunicação em ambientes digitais”, traz uma reflexão sobre esta modalidade prática de jornalismo, o jornalismo lento, e propõe a desaceleração da produção, da oferta e da recepção do produto jornalístico, articulando com as tensões entre velocidade e comunicação no ambiente digital.

Frei Betto, na entrevista “A democracia está em risco”, discorre sobre temas da situação política e econômica do Brasil e no âmbito mundial. Trata da fragilidade da democracia e da emergente necessidade de se ter uma base popular mais ativa, organizada e mobilizada que mostre sua força democrática e que traga de volta a esperança por dias melhores.

Duas obras de importância acadêmica para área das ciências da comunicação foram resenhadas: *Redes e ecologias comunicativas indígenas: as contribuições dos povos originários à Teoria da comunicação*, de Massimo di Felice e Eliete S. Pereira (orgs.), e a obra *Interações digitais e o consumo do livro* de Alessandra de Castro Barros Marassi.

Por fim, a revista traz a resenha da tese *Configuração política e relações de poder no trabalho infantil doméstico: tensões nos discursos dos media e de trabalhadoras*, de Tiago Casado.

Desejamos a todos excelente leitura!